

EducAÇÃO



Paixão por tecnologia. E por pessoas!

Conheça a história de Bruno Alves: diretor de tecnologia e sócio da HUIA, estúdio de tecnologia que em 2020 foi adquirido pelo Grupo Stefanini, uma das 100 maiores empresas de tecnologia do mundo. Tudo começou com um curso técnico na QI Faculdade & Escola Técnica.

Ao longo de 30 anos de história, a QI conquistou a confiança de toda a sociedade. Agradecemos o carinho e o reconhecimento daqueles que enviaram suas felicitações a nossa instituição

A formação de bons profissionais passa essencialmente pela construção de uma consciência mais humanista. Plantar sementes desta natureza é uma atitude muito nobre, e a QI faz isso de forma exemplar. Parabéns e muito obrigado pela parceria.

José Claiton | Coordenador de Logística, Gerdau Riograndense

É uma honra ter iniciado minha história com a educação aqui. Desejo que a história continue sendo construída com determinação, contribuindo sempre para o desenvolvimento humano, para que seus formandos sigam sendo vistos como profissionais de referência no mercado. Parabéns pelos 30 anos. Vida longa QI!

Selma Fraga, Presidente da AGTI

A RHF Talentos Serra Gaúcha parabeniza a QI pelos seus 30 anos! Sendo uma instituição formadora de cidadãos competentes, preparados e qualificados, contribuindo para o contínuo desenvolvimento da nossa sociedade.

Luciana Antunes da Silva Fetter | Gestora de Recursos Humanos RHF Talentos | Unidade Caxias do Sul e Serra Gaúcha/RS

SUCESSO! Assim defino a trajetória da QI nestes 30 anos, de forma plena e efetiva formando profissionais para o mercado de trabalho. Parabéns a sua Direção e seus Colaboradores!

Jair Souza | Profissional de Recursos Humanos, Administrador de Empresas

Parabenizo a QI por seu 30º aniversário. Desejo que a QI continue suas parcerias com as escolas públicas por muitos anos. Parabéns a todos!

Adolfo Carlos Simon | Ex-diretor da Escola Estadual Teresa Franciscutti

Ao longo da minha vida, a QI sempre esteve presente como uma referência na área educacional. Parabéns QI, que venham mais 30 anos promissores!

Tatiane Teixeira Constante | Analista de Recursos Humanos, Yara Brasil Fertilizantes S/A

Parabenizamos a QI por sua trajetória, conquistas e importância na construção de um amanhã diferente, com mais qualificação e oportunidade para todos. Que venham mais 30 anos de parceria, transformações e histórias.

Lucas Baldisserotto | Superintendente Executivo CIEE-RS

Queremos prestar nossa homenagem pelos 30 anos de dedicação e contribuição ao desenvolvimento e qualificação de tantos profissionais. Pelo preparo destes ao mercado de trabalho através do ensino e aprendizagem. Com certeza, vocês contribuem para a transformação positiva das pessoas! Parabéns!

Regina Costa Nepomoceno Pereira | Recursos Humanos Vila Rica

Parabenizamos a QI Faculdade & Escola Técnica pelos seus 30 anos de história. Sucesso e muitas conquistas sempre!

**Fernanda F. Alves Pelegrini
Diretora Comercial do Armazém do Suprimento**

Parabéns QI pelos seus 30 anos! Que orgulho poder acompanhar a evolução e o crescimento desta gigante da educação gaúcha. Vida longa a nossa parceria!

Letierre Vieira | Coordenador de RH das Farmácias Preço Mais Popular

A melhor educação possível

A educação para o mercado de trabalho é o coração da QI. Nesse contexto, não medimos esforços para ter ao nosso lado os melhores educadores, os conteúdos curriculares mais atualizados e uma estrutura adequada para a realização desse propósito. Junto a isso, contamos com uma organização robusta, cujo sentido é atender a esse princípio que nos move diariamente. Nosso trabalho se organiza em três frentes, cada uma com sua própria direção especializada no nível acadêmico que atende, sendo elas as direções acadêmicas para cursos técnicos, graduação e pós-graduação – o que torna a QI uma instituição completa para estar ao lado de cada estudante conforme sua necessidade individual de formação, capacitação ou atualização profissional.

Esse objetivo, contudo, só pode ser atingido se conhecermos muito bem nosso público. As pessoas que procuram a QI ou atuam no mercado de trabalho ou aspiram esse

ingresso. Por isso, normalmente, trata-se de alguém com um tempo diferente para o estudo, e isso deve ser considerado. Não por acaso, o ensino a distância faz tanto sentido em nossa realidade, não apenas por uma questão de disponibilidade tecnológica que hoje usufruímos, mas sobretudo por uma necessidade de gestão do tempo por parte dos nossos estudantes.

Falar de educação para o mercado de trabalho é, sobretudo, falar de trabalho. Quando uma pessoa começa a trabalhar, ela passa a dar sentido para sua vida como ser social ao mesmo tempo em que colabora com uma esfera maior da sua vida, que é a sociedade em que ela está inserida. Isso faz com que ela se sinta mais completa. E a educação está no princípio de tudo isso. Quanto mais alguém estuda, mais tem condições de entregar um serviço melhor, conquistar maior destaque e aumentar esse sentimento de completude que é tão necessário

para qualquer ser humano.

Em nossos cursos técnicos, por exemplo, preocupamo-nos com uma formação dupla: a construção do ser profissional no mundo do trabalho e o desenvolvimento de uma técnica específica. Assim, conseguimos oferecer uma formação completa que inicia no aluno e que se manifesta, depois, nos resultados da empresa ou organização onde esse aluno vai trabalhar e também na sociedade em que esse conjunto está inserido.

Por fim, acredito que podemos desenvolver uma consciência de que, desta vida, nada levamos, apenas deixamos. Hoje usufruímos do resultado do trabalho de gerações e gerações que vieram antes de nós, e somos gratos pelo o que fizeram. E acredito que o nosso legado, como instituição, seja o de tornar as pessoas ótimos profissionais, fazendo isso por meio da melhor educação possível.

*Me. Regina Teixeira
Diretora da Mantenedora
QI Faculdade & Escola Técnica*

Educação

Uma publicação das
QI Faculdade e Escola Técnica

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva de Lourdes dos Santos,
Luís Maffini e Regina Teixeira

▲ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Vinicius Augusto Abel
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 ARTIGO | Ane Caroline Aguiar da Rosa
- 7 LIVRO | A normalidade nunca mudou nada
- 8 ARTIGO | Marcos Giovanni Silva
- 9 TENDÊNCIA | Desafios pedagógicos no mundo pós-pandemia
- 10 MERCADO | Ligações que mudam vidas
- 12 CAPA | Paixão por tecnologia. E por pessoas
- 14 ARTIGO | Pâmella Rodrigues
- 15 ESCOLA EM AÇÃO | "Outorgo-lhe o grau de..."
- 16 ARTIGO | Laura Cristina dos Santos
- 17 PROFISSÃO QI | Reconhecimento pelos 30 anos
- 18 UNIDADE QI | Três décadas de compromisso com a formação profissional
- 20 ARTIGO | Janine Gomes Coelho
- 21 EVENTOS
- 22 MESTRES

A tecnologia que transforma as pessoas

Sempre gostei muito de tecnologia. Ainda quando criança, tive a oportunidade de usar o computador do meu pai, um Pentium MMX 133MHz com 32Mb de memória ram, com HD IDE de 40Gb, Windows 95 e fascinado com o hardware e os jogos que existiam na época. Daí pra frente, cada vez foi crescendo mais a vontade de entrar de cabeça no mundo da informática.

O tempo foi passando, o interesse na área foi aumentando e um ano antes de terminar o Ensino Médio, isso em 2006, aconselhado pela minha mãe, procurei algumas opções de cursos técnicos em Caxias do Sul. Escolhi a QI Faculdade & Escola Técnica, que se localizava na Av. Júlio de Castilhos. O início de um percurso sempre é um pouco mais difícil, com alguma resistência normal da adolescência em achar que já entendia de muita coisa e, na verdade, era bem o contrário. Não sobrava muito tempo para a vida pessoal: tinha escola no turno da manhã, trabalhava no período da tarde no escritório de contabilidade da minha tia como auxiliar de escritório e fazia o curso na QI à noite no técnico em Informática.

Quando terminei o Ensino Médio, consegui a minha primeira oportunidade na área de TI em turno integral. Trabalhava com hardware, redes, sistemas operacionais e suporte geral para clientes. Sem dúvida, foi o lugar onde tive um aprendizado muito grande, um momento chave da minha carreira, em que comecei a exercer o que estava aprendendo

no curso e a desenvolver o meu lado profissional dia a dia. O início foi bastante difícil, tentava extrair tudo e mais um pouco com os erros e acertos nesse período. Já na metade de 2008, formei-me no curso técnico. Foi um momento de se despedir dos amigos, professores e agradecer à QI por ter me preparado tecnicamente para o mercado de trabalho.

Nessa nova etapa da carreira, mudei de empresa e a forma de trabalho. Minha função já não era mais com atendimento e suporte a cliente externo. Eu trabalhava para um setor de TI, desenvolvendo atividades como suporte a usuários, hardware em geral, redes, sistemas operacionais e gerenciamento de servidores e aplicações. Foi onde eu comecei a desenvolver uma função mais corporativa.

Um ano depois, isso já no segundo semestre de 2009, consegui a oportunidade de trabalhar no Alfa Laboratório, empresa na qual estou até hoje. Nessa época, o Alfa terceirizava todos os serviços de informática. A ideia era desenvolver um novo setor dentro da empresa e comecei como técnico de informática. O Alfa começou a crescer e expandir para mais cidades, aumentando a demanda no setor. Nesse período, comecei a desempenhar uma função mais estratégica e assumi o cargo de Analista de Suporte TI.

O crescimento e a evolução contínua da empresa trás junto grandes responsabilidades para o setor. Na realidade, só quem é “da TI” entende que sem a “TI” nada mais funciona.



Vinicius Augusto Abel

Técnico em Informática pela QI
Ensino Superior de Tecnologia em
Gestão da TI
Coordenador de TI na Alfa Laboratório

É fundamental, para quem faz parte dessa área, ficar sempre “atenado” com a evolução da tecnologia. Sem dúvida, é uma profissão em que os estudos e o network são de extrema importância.

Com o tempo, fui ganhando confiança e reconhecimento da empresa e algumas funções mais focadas no desenvolvimento e execução de projetos para melhorias tecnológicas foram sendo assumidas por mim. A soma desses fatores me ajudaram a conquistar o cargo de Coordenador de TI. Hoje possuo um pouco mais de 11 anos de Alfa, motivo de muito orgulho e de muitas realizações profissionais e pessoais que foram conquistadas. Espero ainda ter muito mais a conquistar.

Corrente do Bem: além de uma agência de empregos



Funcionando como uma agência de empregos, o projeto Corrente do Bem ainda promove ações sociais, bolsas e matrícula social.

Em outubro, a QI Faculdade & Escola Técnica lançou um importante projeto social: uma agência de empregos com caráter solidário, para colaborar na inclusão de profissionais no mercado de trabalho, aproximando candidatos das vagas disponíveis. A proposta também visa estimular a economia local e o voluntariado, promovendo um círculo colaborativo em que todos são beneficiados. O projeto **Corrente do Bem** funciona como uma agência de empregos, focando inicialmente na região do 4º Distrito de Porto Alegre, tendo como base a unidade QI da Av. Farrapos, 3852, junto à Lebes Life Store.

As empresas da região e agências de emprego poderão oferecer vagas no projeto Corrente do Bem. A ideia é reunir vagas em diferentes áreas para toda a região do 4º Distrito e proximidades. As oportunidades de trabalho poderão ser cadastradas no e-mail correntedobem@qi.edu.br. Os candidatos farão seu cadastro e ainda participarão de várias ações sociais promovidas pela

QI, como palestras de qualificação gratuitas, oferta de bolsas de estudo e matrícula social nos cursos técnicos, de graduação, extensão e pós-graduação oferecidos pela rede, com parte do valor sendo revertido ao projeto.

A cada vaga preenchida, empresa e candidato serão convidados a fazer a aquisição espontânea de produtos para abastecer a “prateleira social”, uma etapa do projeto social que promove a troca de produtos por ações sociais. Qualquer pessoa poderá adquirir os produtos disponíveis na “prateleira social” através de um “Vale Corrente do Bem”, que terá como objetivo promover ações voluntárias, como a doação de sangue, alimentos não perecíveis, materiais de higiene, horas de trabalho voluntário e doações para escolas públicas cadastradas no projeto.

O projeto Corrente do Bem

está alinhado à filosofia empresarial da QI Faculdade & Escola Técnica. “A preocupação com a comunidade está em nosso DNA. Onde a QI se estabelece, todo o entorno se desenvolve, e queremos fazer isso de forma mais ativa em uma região da capital gaúcha que precisa se revitalizar”, avalia Márcia Oliveira, diretora de escola técnica e gestora de projetos sociais na QI.

Um dos primeiros beneficiados com o projeto foi Jorge Alberto do Canto Gomes. “Foi uma experiência muito interessante. O atendimento foi excelente e muito rápido. Hoje, graças à Corrente do Bem, estou empregado”, comenta.

Verônica Silva de Figueiredo (foto abaixo), de 19 anos, também conseguiu uma oportunidade. Ela conta que sua experiência de trabalho foi com arrecadações na Legião da Boa Vontade. “Conheci a agência pela internet. Foi um processo rápido. Quando vi, já estava empregada. Hoje trabalho como operadora de telemarketing”, explica. ◀



Uma estrada chamada Segurança do Trabalho



Ane Caroline Aguiar da Rosa

Técnica em Segurança do Trabalho pela QI

Estudante de Engenharia de Produção
Técnica em Segurança do Trabalho na Ambev em Viamão

Minha história como estudante foi bem conturbada, com várias pessoas dando opiniões sobre quem realmente eu deveria ser. Não demorou muito para eu começar a fazer o técnico de Administração aos 16 anos. Quando estava na metade do curso, comecei a me desgastar. Parecia que não fazia sentido estudar algo que os outros queriam para mim. Então foi aí que tudo aconteceu.

Certo dia, foi apresentado para a turma alguns cursos que a QI havia começado a ministrar e um deles era o técnico em Segurança do Trabalho (TST), que me interessou muito. Passado um tempo, terminei meu curso de Administração e fiz estágio durante cerca de dois anos. Saí da área e fui trabalhar em comércio varejista. Em nenhum momento deixei de pensar no técnico em Segurança

do Trabalho, pois aquilo era o que eu realmente queria fazer. Sempre gostei de pessoas, processos de RH, ter de ganhar a confiança e se fazer necessária na vida das pessoas, controlar custos diminuindo passivos, elaborar documentos e avaliar riscos.

Em meados de 2017, fiquei desempregada e, como sempre fui uma pessoa ativa e esperançosa, não pensei duas vezes e comecei o curso que tanto queria. Chegando na escola, impressionei-me com a recepção, que foi muito acolhedora, mesmo sabendo que o curso não seria o mais fácil, pois estudar sem conhecer muito bem sobre o mercado de trabalho, benefícios ou ao menos uma pessoa que atuasse na área é amedrontador, mas caí de cabeça e logo nos primeiros dias a escola mudou a minha visão. Lá, aprendi que nem tudo são flores e que tudo tem um fundamento. Aprendi a tratar gente como gente e aprendi a mostrar o meu ponto de vista, o que é essencial para nossa área. Os professores me ajudaram tanto que mesmo depois de anos de formação eu ainda uso recursos que aprendi em sala de aula.

Lembro também de todas as vagas de estágios que eram colocadas no mural de informações que ficava em frente às salas de aula e que era maravilhoso estar por dentro das oportunidades. Enviei muitos currículos. Faltando um semestre para a minha formação como técnica em Segurança do Trabalho, aconteceu um fato muito especial: a professora Cristina Gude, que reconheço e estimo eternamente, deu-me um

empurrãozinho por meio de uma indicação para uma vaga de estágio em uma empresa em que estou até hoje. Não foi fácil, não foi simples, mas dediquei cada minuto do meu tempo e meus finais de semana eram focados no que eu realmente queria, a efetivação.

No início, senti-me acuada pois era a mais jovem da área na empresa (Ambev). Passei por três entrevistas até conseguir a vaga. Durante esse tempo, aproveitei para estudar sobre a empresa que eu estava prestes a entrar, o que realmente era essencial, quem eram as pessoas, qual o tipo de serviço direto e indireto. Resolveu? Sim, isso foi decisivo para me escolherem.

Faltando algumas semanas para terminar o curso de TST, fui chamada pela regional da empresa no município de São Leopoldo para aprender sobre alguns sistemas que eu não poderia ter acesso enquanto estagiária. Entendi que estavam me dando sinais de efetivação, e eu que não sou boba, peguei tudo o que me passavam nos detalhes, aplicava em casa e em sala de aula, sempre dividindo com os meus professores e recebendo conselhos incríveis. Um mês depois, recebi a melhor notícia, que o cargo de técnica em Segurança do Trabalho de uma empresa com mais de cem pessoas seria meu!

Atualmente, estou há dois anos e cinco meses na empresa atuando na área. Também estou cursando Engenharia de Produção e fazendo curso de inglês intermediário, pensando no futuro na área de segurança.

A normalidade nunca mudou nada

Este livro, de certa forma, foge das minhas leituras cotidianas, mas confesso que quando comecei a ler não parei mais, fluiu de tal forma que não queria chegar nas páginas finais, de tão bom que é. Ademais, a escrita é simples e o conteúdo rico. Durante a leitura, percebi o quanto a automação e a inteligência artificial ameaçam acabar com a maioria das profissões que existem hoje, tendo em vista que a tecnologia está fazendo pelo nosso cérebro o que a revolução industrial fez pelos braços anos atrás. “Quer dizer que não terá emprego para mais ninguém? Guerra aos robôs!” Ao contrário! Essa abundância de informação e acesso à tecnologia tem potencial para diminuir as diferenças de hoje. O que só os poderosos tinham, estará disponível para o indivíduo comum e vai mudar a forma com que interagimos com o mundo. Vai mudar nosso consumo e hábitos e dentro de alguns anos veremos coisas impensáveis. Por isso, não se apaixone pelo trabalho que você faz, mas pelo be-

nefício que seu trabalho gera. Pergunte a si mesmo: qual o meu propósito? Qual a transformação eu entrego? Será que em breve poderei ser substituído por uma máquina? Cresço que minha intenção com estes levantamentos não é colocar medo, até porque já basta o que estamos passando agora. O propósito é te convidar a ter humildade de aprender e se adaptar. Num mundo onde quase todas as respostas estão no Google, melhore as perguntas, faça questionamentos, seja relevante. Não faça PARA os outros, mas COM eles. Não seja vendedor, seja um influenciador para que outras pessoas comprem suas ideias e vocês possam correr juntos. O primeiro passo é fazer o que fiz aqui: compartilhar os aprendizados, trocar e aceitar as diferenças, lembrando uma assertiva piegas, mas não menos importante: ninguém nasce sabendo. E lembre-se: ser audaz é buscar as possibilidades mesmo quando todos te falam para desistir.



Janaina Soria

Possui graduação em Direito, licenciada em Letras Hab. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Pós Graduação em Tecnologias da Educação à Distância, Mestrado em Teorias Modernas e Pós Modernas da Linguística e Doutorado em Linguística Aplicada. É Diretora da QI Faculdade & Escola Técnica de Rio Grande.



Audaz: as 5 competências para construir carreiras e negócios inabaláveis nos dias de hoje
 Autor: Mauricio Benvenutti
 Editora: Gente
 Número de páginas: 342

Ser diferente é o novo normal. Vivemos uma era de completa reconstrução social. A falta de atualização tornará a sua graduação obsoleta. A falta de especialização reduzirá a sua utilidade profissional. Nunca foi tão necessário ser rebelde aos códigos da língua, questionador do pensamento uniforme e desafiador do comportamento mediano.

Para muita gente, 20 anos de experiência significa um ano repetido 20 vezes. Infelizmente, esse tipo de credencial é inútil hoje em dia. Em função dos rápidos avanços tecnológicos, o conhecimento adquirido

ao longo do tempo não necessariamente atende aos requisitos atuais. Enquanto a maioria das pessoas aceita a vida como ela é, uma turma de audazes confronta as regras que definem empregos e as normas que estabelecem indústrias. É essa desobediência aos padrões que está pavimentando as principais conquistas da humanidade.

Na medida em que a sociedade evolui, uma tarefa monumental surge: se desapegar do modo tradicional de construir carreiras e negócios para desenvolver as capacidades exigidas pelo século XXI.

Uma trajetória ascendente

Minha colocação no mercado de trabalho começou quando tinha 16 anos, como é a realidade de muitos outros jovens nessa faixa etária. E, como a maioria, minha primeira oportunidade foi no comércio, mais especificamente no segmento de alimentação.

Esse processo foi acontecendo muito rápido. Até então, eu não tinha formação técnica, apenas havia concluído o Ensino Médio e contava com a experiência que estava conquistando naquele momento. Nessa fase, eu já estava trabalhando na área de gestão de pessoas e estava conseguindo assumir cargos de responsabilidade graças ao meu desempenho. Na verdade, o que era pra ser somente um trabalho acabou sendo uma escolha de profissão.

Como a minha experiência era praticamente voltada para o comércio, o jeito foi me especializar. Na minha visão, eu precisava ter alguma comprovação acadêmica do meu conhecimento sobre as funções que eu exercia, porém, naquele momento, não tinha condições e nem tempo para ingressar em algum curso por conta da jornada de trabalho que eu estava exercendo.

Em 2011, consegui trocar de emprego, o que para mim foi um desafio enorme, pois ainda era na área de gestão de pessoas, mas em um segmento totalmente diferente. Nesse trabalho, aprendi muitas outras coisas e vi que somente com a minha experiência não ia conseguir evoluir para cargos mais expressivos. Foi quando percebi a necessidade de ter um curso voltado para minha área. Como o tempo e o orçamento eram fatores críticos para

mim na época, pesquisei por escolas e cursos que poderiam agregar, a curto prazo, na minha vida profissional. Nessa busca, encontrei a QI Faculdade & Escola Técnica, que permitia conciliar o tempo – pois era na modalidade a distância – e o valor. Decidi então cursar o técnico em Administração, pois entendi que seria a base para atuar com gestão de pessoas.

Com os estudos acontecendo e as oportunidades aparecendo, fui logo agarrando com “unhas e dentes” as oportunidades que surgiam. Assim, cheguei ao patamar de poder ocupar o cargo de gerente da empresa em que trabalhava no segmento de cinema, fazendo a gestão de pessoas e cuidando de toda a operação da empresa. Quando consegui mais tempo e com meu curso em Administração quase concluído, decidi começar o curso técnico em Contabilidade, também na QI, e depois ainda ingressei na graduação em Gestão Comercial, ainda em andamento.

Após um período distante do mercado de trabalho, decidi retornar e consegui uma oportunidade na Cia. Zaffari, em uma área completamente diferente da que vinha atuando. Felizmente, em pouco tempo, retornei para a gestão de pessoas nessa mesma empresa. Nessas horas, você faz uma retrospectiva de tudo o que já fez e vê que, realmente, somente com o estudo é possível alcançar lugares que jamais imaginou.

Hoje, graças aos cursos que realizei, atuo na área que gosto e sigo alcançando novos voos dentro da empresa. Posso afirmar que os cursos



Marcos Giovani Silva
Técnico em Administração pela QI e Contabilidade e Gestor na Cia. Zaffari

técnicos de Administração e Contabilidade agregaram e muito na minha vida profissional. Certamente, naquela época, se não tivesse dado um jeito no orçamento e conseguido tempo para fazê-los, estaria na mesma situação, sem ir para frente nem para trás. O curso técnico não é uma graduação, mas oferece um retorno muito positivo a curto prazo, e o fato de ser a distância permite que sigamos trabalhando e estudando em paralelo. Eu tenho prazer em fazer o que faço e mais ainda em ser o profissional que me tornei.

Desafios pedagógicos no mundo pós-pandemia

Tudo e todos, de alguma maneira, foram impactados pela pandemia, em especial, o mundo do trabalho. Consequentemente, a formação profissionalizante precisa se reinventar para preparar os alunos para um futuro imprevisível.

Um estudo da Fundação Instituto de Administração (FIA) mostrou que o trabalho em casa, *home office*, foi estratégia adotada por 46% das empresas durante a pandemia. Antes disso, em 2019, pela primeira vez na história do ensino superior neste país, o EaD tem número de matrículas superior ao de cursos da modalidade presencial em faculdades privadas. Como se vê, essas evidências mostram que o mundo do trabalho e a formação profissionalizante estão em efervescência.

Na FAQI, o planejamento pedagógico de seus cursos e a mediação pedagógica entre professores, tutores e alunos acontece alinhando práticas educativas comprometidas com a aprendizagem vinculada ao mundo real. Há sempre uma preocupação com a atualização e com a necessidade profissional que o mercado, que as áreas de atuação de seus cursos, apontam.

“O constante contato com o mundo profissional por meio de seus professores e parcerias, faz com que



estejamos atentos ao que acontece e possamos incorporar mudanças e atualizações em nossas aulas, em nossos currículos”, avalia **Carmem Lisiane Escoto de Souza** (foto à esquerda), vice-diretora acadêmica da graduação EaD na QI. Carmem é pós-doutora na área de conhecimento interdisciplinar, doutora em ciências da saúde e mestre em Educação pela UFRGS.

“Nossos cursos, na maior parte, ocorrem na modalidade de a distância, e isso amplia a necessidade de alinhamentos e interação não só pelo ambiente virtual de aprendizagem, mas, principalmente, por webaulas e por momentos de interação on-line por vídeo e por áudio



em que nossos professores e tutores interagem com nossos alunos”, reforça.

Na visão de **Lia Cristiane Lima Hallwass**, vice-diretora acadêmica dos cursos técnicos da QI, o mundo atual apresenta informações muito particulares sobre como existir, preparar-se e manter-se relevante numa realidade de constantes transforma-

ções. “Ao indivíduo que busca se preparar para o trabalho não bastam apenas habilidades profissionais, antes tão unicamente valorosas – quem está há mais tempo no mercado entende a complexidade dessa afirmação. Ele precisa desenvolver outras habilidades que, apesar de não serem totalmente relacionadas ao trabalho, servem para sua evolução e para a evolução do próprio trabalho”, observa Lia.

Para a vice-diretora, que também é doutoranda em Educação e especialista em Gestão Pública pela UFPel, o mundo do trabalho já não é tão receptivo àqueles que são apenas bons profissionais. Esse mundo é mais receptivo àqueles que são bons profissionais e bons seres humanos. “Parece clichê, mas é sempre válido dizer que o trabalho exige uma série de relações sociais que somente um humano entenderia. Se isso não fosse verdade, máquinas teriam nos substituído”.

Por motivos assim, conforme Lia, a educação que deve formar pessoas para o mundo do trabalho extrapola, em muito, a formação profissional que não atende mais a realidade. Nesse sentido, para 2021, a QI está apostando na reestruturação de seus cursos técnicos, buscando formar profissionais ainda mais capacitados para atuar em um renovado planeta pós-pandêmico.

Ligações que mudam vidas

Às vezes um telefonema pode fazer despertar um potencial adormecido. Na QI, esse princípio norteia o trabalho de um setor que, há mais de 20 anos, instiga pessoas a transformarem suas vidas por meio da qualificação profissional. É o agendamento de visitas.



O teleagendamento é visto como um projeto social da QI, que viabiliza o acesso a cursos de qualificação profissional com bolsas de estudo que podem chegar a 50%.

Em 2015, Majdra Moreira havia concluído o Ensino Médio em Esteio, onde morava, mas não conseguia encontrar trabalho ou porque era menor de idade ou porque não tinha uma qualificação profissional. De repente, um telefonema mudou tudo. Do outro lado da linha, alguém da equipe da gerente de call center na QI, Janáina Dias, considerada por muitos uma “mãe profissional” pela mentoria que exerce, oferecia uma bolsa de estudo para o curso técnico

em Administração. Majdra não hesitou e se inscreveu na QI de Canoas. Pouco tempo depois, foi convidada para estagiar no próprio setor de teleagendamento e, um ano mais tarde, conseguiu a tão sonhada efetivação.

“É muito satisfatório olhar para trás e ver onde estou hoje”, afirma. “Passo para as meninas mais novas que trabalham comigo que não se pode desistir, que devemos continuar nos empenhando, porque oportunidade de crescimento na nossa insti-

tuição é algo real”.

Hoje Majdra é líder de equipe no setor. Para ela, o teleagendamento é mais do que uma mera atividade. “Entramos em contato com alguém que não espera nenhuma oportunidade na vida e fazemos a pessoa sair de casa para buscar seu crescimento. A meu ver, isso é essencial porque realmente muda histórias. Não ligamos para cobrar, mas para fazer mudanças de vida, e nós somos exemplo disso. Muitas vezes o que falta às



Majdra Moreira: recebeu uma bolsa através do programa e hoje é líder de equipe.



Há mais de 15 anos na QI, Janaína Dias coordena o programa e lidera 21 pessoas.

para iniciar no mercado é apenas uma qualificação”, observa.

O teleagendamento é visto como um projeto social da QI, que viabiliza o acesso a cursos de qualificação profissional com bolsas de estudo que podem chegar a 50%. Atualmente, cerca de 30% dos alunos da QI são beneficiados pelo programa.

Para Janaína, que coordena o programa e lidera o trabalho de 21 pessoas, a QI foi pioneira nesse tipo de iniciativa. Os beneficiados são estudantes a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, que já podem se matricular em cursos profissionalizantes e no curso de inglês, e aqueles que já concluíram o Ensino Médio, que se tornam aptos a estudar nos cursos técnicos.

“Nosso departamento tem a função de despertar o interesse e a curiosidade das pessoas para conhecer nossa instituição. A maioria das pessoas para as quais ligamos já ouviu falar da QI, mas por algum motivo não se sentiram impactadas. Às vezes existem limitadores, as pessoas acham que por ser uma instituição particular é cara ou que não é para ela, então mostramos que a QI está

à disposição independentemente da classe social das pessoas e que certamente, por meio do nosso programa, elas podem ser ajudadas a ingressar no mercado de trabalho”, explica Janaína.

O teleagendamento na visão das escolas

Para Janaína Sória, diretora da QI de Rio Grande, a oferta de bolsas de estudo é um estímulo significativo que ajuda a fomentar a qualificação dos moradores do município. “Em nossa cidade, boa parte das pessoas não conta com muitos recursos financeiros. Assim, o programa do teleagendamento é muito importante porque facilita o ingresso nos nossos cursos. Além disso, contamos com parceiros, como o Instituto Inovação, que abre portas no mercado de trabalho para que nossos alunos sejam encaminhados às empresas para oportunidades de estágio e até para vagas efetivas”, observa.

Já Leiva Santos, diretora da QI de Canoas, avalia que o programa também faz referência a um investimento com retorno praticamente garantido,

uma vez que a maioria dos alunos melhora suas condições financeiras a partir de uma colocação melhor no mercado de trabalho. “Muitos dos alunos selecionados no programa social da QI nem sonhavam em estudar quando recebem a oportunidade. O programa beneficia jovens que por algum motivo não estavam se planejando para estudar no momento, normalmente por motivos financeiros. A flexibilidade nos pagamentos e as bolsas parciais de estudo oportunizam a muitas pessoas mudarem suas vidas através da qualificação profissional”, aponta.

Quem também enxerga valor no programa é a coordenadora comercial regional da QI, Alessandra Silva. “Uma pessoa que está em casa, que não pensa em estudar, é despertada por uma ligação em que são oferecidas muitas vantagens para ela se qualificar. Essa pessoa talvez não faria movimentos nesse sentido se não tivesse sido impactada por esse contato. Então vejo aí um trabalho social extremamente importante, pois nosso público precisa de pessoas que incentivem ao estudo e à qualificação”, avalia.

Paixão pela tecnologia. E por pessoas!

Conheça a história de Bruno Alves: diretor de tecnologia e sócio da HUIA, estúdio de tecnologia que em 2020 foi adquirido pelo Grupo Stefanini, uma das 100 maiores empresas de tecnologia do mundo. Tudo começou com um curso técnico na QI Faculdade & Escola Técnica.



O curso técnico em Informática foi um ponto de inflexão na vida de Bruno Alves. Quando tinha cerca de 15 anos, descobriu a QI na cidade onde morava, Gravataí, e se matriculou no técnico em Informática. “Foi a melhor escolha que fiz na minha vida”, relembra. “Apaixonei-me por programar. Foi de imediato”.

A partir dessa escolha, a vida de Bruno seguiu um caminho valoroso. Em pouco tempo, começou a estagiar em uma empresa pública, graças a ajuda de alguns professores, e depois na própria QI, onde reestruturou o centro de processamento de dados de várias unidades da instituição em Porto Alegre e Caxias do Sul. Ingressou formalmente no mercado de trabalho na área de desenvolvimento, em

especial, para empresas do setor financeiro. Concluiu sua formação técnica e depois cursou graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Nesse período, sua trajetória profissional pendulou entre a W3haus, agência de publicidade que atende empresas de porte nacional, e a CWI, desenvolvedora de software com presença em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. “Foi uma história de amor entre essas empresas”, brinca. “Fui e voltei para ambas por um bom tempo”. Também trabalhou para o Grupo RBS, em que criou sistemas que funcionam até hoje.

Sempre de olho atento para o que ocorria no mercado, Bruno e alguns colegas identificaram uma oportunidade

que estava ocorrendo com as agências de publicidade no Brasil. Entre 2012 e 2013, as grandes empresas nacionais passaram a exigir das suas agências somente o trabalho de comunicação, contratando empresas especializadas para desenvolver plataformas de tecnologia. Vendo aí uma brecha, criaram a HUIA, um estúdio de tecnologia que nasceu como uma derivagem da W3haus e que, inicialmente, atendia apenas as agências de publicidade.

Com o tempo, a empresa cresceu e expandiu sua atuação atendendo diretamente os clientes finais. Bruno assumiu o cargo de diretor de tecnologia e mais tarde foi convidado para se tornar sócio. Em 2020, a HUIA foi adquirida pelo Grupo Stefanini, uma das 100 maiores empresas de tecnologia do mundo, presente em 41 países e com mais de 25 mil funcionários.

Curso técnico 360°

Para Bruno, o curso técnico em Informática teve seu valor ao oferecer os conteúdos de maneira abrangente, permitindo ao aluno escolher, depois, qual caminho seguir. “A bagagem que ganhei com o curso técnico me abriu muitas portas”, lembra. “A grade curricular é muito boa em dar a base necessária para ser aprofundada posteriormente”. Bruno recorda que pode estudar redes, suporte, desenvolvimento, programação, e aponta que isso foi um diferencial. “Sem falar também na qualidade dos professores. Sou amigo pessoal de alguns até hoje. Até padrinho de casamento um deles foi”.

Com intuito de retribuir a formação que recebeu,

Bruno e alguns colegas realizam cursos gratuitos de aceleração em instituições de ensino. Isso permite capacitar jovens profissionais para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, contratar quem tem interesse em atuar na área. Para ele, o técnico também ajudou a formatar uma visão de gestão mais humana. “Na nossa empresa, temos pouca hierarquia. Acredito na gestão pelo exemplo, pela inspiração. Por isso, sempre coloco a mão na massa também”.

O mercado de TI no presente

A visão de Bruno em relação ao mercado de TI no Brasil é pragmática. Para ele, a velocidade com que a tecnologia avança não permite que as instituições de ensino desenvolvam grades curriculares no mesmo ritmo. Dessa forma, cabe ao profissional se atualizar por conta própria. “Não existe nenhum conteúdo que não esteja totalmente gratuito na internet, permitindo começar do zero até dominar certa tecnologia”, indica. “O que as pessoas não têm, às vezes, é a informação de onde procurar. Então criamos essas mentorias para ajudar com isso”.

Seu entendimento é que o mais importante nesse contexto é a pessoa. “As empresas, em geral, contratam uma pessoa pelo aspecto técnico e, normalmente, demitem pelo seu perfil”, comenta. “É alguém que corre atrás? É alguém que quer gerar mudanças? É alguém que aprende sozinho? É alguém que aprendeu a aprender? Esse é o que se espera de um profissional de tecnologia hoje e daqui para frente”, esclarece.

Com esse mesmo olhar, Bruno aponta que o futuro da sua empresa deverá seguir a estrada em que já se encontram hoje. “Queremos terminar de pavimentar nosso projeto de digital commerce no Grupo Stefanini e ambicionamos alcançar outros países também. Nossa operação atualmente é concentrada no Brasil, mas já temos planos para avançar pela América Latina e também aproveitar mais a presença que o Grupo tem em outros continentes”.



Vivência do ensino

Conheço a QI de longa data. Nasci em Porto Alegre, na década de 90, e uma das filiais da instituição, na Assis Brasil, vizinha ao Lindoia Shopping, é próxima da minha residência. Mas muita coisa aconteceu na minha vida até começar minha formação na QI.

Quando tinha 19 anos, ingressei pela primeira vez em uma graduação. Era o curso de Arquitetura e Urbanismo. Depois, em 2011, estudei artes cênicas por 18 meses em uma escola de teatro popular da tribo de atadores Ói Nóis Aqui Traveiz e retornei para a faculdade no ano seguinte, só que dessa vez no curso de Jornalismo, que concluí. Durante essa formação, fiz um curso técnico de informática e outro de inglês.

Mais adiante, surgiu um novo curso pelo qual me interessei muito, o de design gráfico, em 2014. Nesse período, conheci uma pessoa muito especial, que se tornou amiga e companheira de aula: Francis Aline. Ela já havia estudado na QI e me contava como era bom fazer parte dessa instituição. Quando eu estava para me formar, iniciei outro curso, de computação gráfica. Com essa nova formação, estagiei na comunicação de órgãos públicos e de empresas privadas. O mais interessante nisso tudo é que, apesar dos diferentes cursos que fiz na minha vida, nunca deixei de estudar por nada, mesmo que tenha passado por momentos difíceis.

Ao longo de mais de dois anos, fiquei praticamente sem trabalhar na área da comunicação desde que me formei em 2018. Pensei várias vezes sobre o que seria do meu futuro com relação a tudo o que já tinha vivenciado. Até poderia trabalhar em um veículo de comunicação importante de Porto Alegre, mas recusei a proposta, por sentir que talvez não era exatamente aquilo que esperava para a minha vida.

Com o passar do tempo, desenvolvi habilidades a partir dos conhecimentos que absorvia dos cursos e descobri que poderia realmente fazer algo de que gostasse, mais do que imaginei que seria na comunicação. Desse modo, logo que o ano de 2020 começou, tomei a decisão de olhar para o mercado de trabalho a partir da perspectiva da educação e assim escolhi o curso de Pedagogia, que é uma nova graduação na QI, na modalidade a distância.

Para quem passou por uma graduação presencial por cinco anos, sendo quatro anos em jornalismo, eu aceitei sem pensar duas vezes na possibilidade de mudar



Pâmella Rodrigues
Estudante de Pedagogia na QI e professora de educação infantil

a minha vida. Como já estudava inglês na QI há dois meses, sabia que estaria em boas mãos. Desde que o curso iniciou, a Pedagogia tem me despertado fascínio e acolhimento pela educação. Fascínio por você estar constantemente aprendendo, já que faz parte da vida de professor. Acolhimento por sentir que existe coleguismo, que você sente que é uma segunda família em meio às diferenças que cada pessoa tem do seu jeito de ser. É estranho dizer, mas é como se nós colegas e professoras já nos conhecêssemos, mesmo sem ainda termos nos visto pessoalmente. O bom disso é que estou me destacando mais no curso, já que minhas notas são acima da média e que, graças à pedagogia da QI, consegui reingressar no mercado de trabalho.

Bem, como iniciei em julho de 2020 no curso de Pedagogia, realmente recém estou na minha primeira semana de estágio. Eu não imaginei que em tão pouco tempo de curso estaria já trabalhando. Estou gostando de lidar com as crianças da Escola Infantil Tio Chico, no bairro Partenon, em Porto Alegre. Eu, juntamente com as professoras, propomos atividades lúdicas para que as crianças consigam interagir umas com as outras, bem como temos uma comunicação viável com todas. Portanto, está sendo uma experiência incrível, já que eu não havia trabalhado antes em uma escola infantil. Ter o contato delas é gratificante dia a dia, pois além de seres humanos como nós, sempre podemos aprender juntas do que propriamente ensinar para elas, porque através do desenvolvimento das aulas acontecem as brincadeiras educativas. E haja disposição, porque assim possibilita acrescentarmos ações boas ao conhecimento delas para que possam levar para suas vidas.

“Outorgo-lhe o grau de...”

Vista como fim de um ciclo de empenho e dedicação e ao mesmo tempo início de outro marcado por expectativas, a solenidade de formatura é um momento repleto de emoções. Por sua importância e relevância, mesmo durante a pandemia essa ocasião não pode deixar de ser comemorada.



Histórias singulares: Antoine Junior Métellus, natural do Haiti; Abdel Rahman Al Rayess, natural de Beirute, capital do Líbano; e foto de uma das formaturas on-line realizadas pela QI.

A formatura é um ritual que marca a passagem do estudante para a condição de profissional. É significativo, pois se refere a uma transição, e em uma instituição de ensino, como a QI, esse momento recebe toda atenção e dedicação dos docentes e profissionais.

“Para nós, cada formatura é única”, explica a coordenadora do NADD (Núcleo de Apoio Docente e Discente) da FAQI, Jaqueline Pacheco dos Santos. “Isso significa que cada turma recebe toda a atenção e empenho necessários para fazer desse momento algo relevante e inesquecível”.

Em 2020, ano que já entrou para a história, a solução para celebrar o momento da formatura diante da necessidade de distanciamento social foi realizar as cerimônias de maneira virtual. Mesmo a distância, docentes e discentes se prepararam da mesma maneira, contando com a participação de familiares e seguindo os mesmos protocolos das formaturas presenciais. Foram realizadas 20 formaturas entre os meses de setembro e dezembro para os cursos técnicos de Administração, Contabilidade, Informática, Logística, Marketing, Recursos Humanos e Segurança do Trabalho, de graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais e Gestão Comercial e os tecnólogos em Gestão Financeira, Gestão em Logística e Gestão em Recursos Humanos.

“Apesar de as últimas formaturas ocorrerem on-

-line, a emoção não faltou. Enxergamos no rosto de cada formando a alegria e a satisfação de comemorar essa transição tão marcante na sua vida. Também vimos o orgulho dos familiares, que também participaram, reforçando que aquele momento era significativo para todos”, complementa.

Momentos singulares

Em 30 anos de atuação, a QI já formou mais de 120 mil alunos e cada história aqui construída tem o nosso respeito e admiração, alguns deles singulares e marcantes.

Entre essas histórias diferenciadas, está a do haitiano **Antoine Junior Métellus**, que se formou em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e que escolheu o Brasil para construir sua carreira. Quem também veio de outro país foi **Abdel Rahman Al Rayess**. Natural de Beirute, capital do Líbano, veio ao Brasil para visitar um amigo e decidiu permanecer. Estudou o técnico em Informática e a graduação em Processos Gerenciais, “Gostei muito da QI. É a minha faculdade preferida. Conheço todos lá e também estou esperando a pandemia passar para retomar meus estudos em uma pós-graduação”, destaca. Teve também a formatura do casal **Kiane dos Santos Silva Rech e Mauricio Raupp Rech**, que concluíram juntos o curso de Processos Gerenciais.

O conhecimento é a chave de todas as portas



Laura Cristina dos Santos

Técnica em Gestão Empresarial e tecnóloga em Processos Gerenciais pela QI.

Departamento da Qualidade da Carlos Becker Metalúrgica Industrial Ltda.

Iniciei no mercado de trabalho muito tarde, mas, como uma boa dona de casa, digo que a administração já fazia parte da minha organização diária, pois quem pensa que cuidar da casa, dos filhos, do marido, do periquito e do papagaio não é uma profissão está bastante enganado.

Após 14 anos de casada sendo apenas administradora do lar, com um filho especial, busquei ajuda e acabei trabalhando como voluntária durante cinco anos em um grupo de apoio. Retomei os estudos aos 33 anos, concluí o Ensino Médio aos 35 e optei por fazer o curso técnico na QI de Gestão Empresarial para começar a buscar oportunidades no mercado.

No último semestre, depois de quase um ano procurando emprego, fui fazer uma entrevista para uma vaga no RH de uma grande metalúrgica.

Chegando lá, tinham acabado de entrevistar uma jovem e decidi por contratá-la. Logo pensei: “eu com 36 anos vou sobrar novamente”, pois várias empresas buscavam pessoas mais jovens. Cheguei a ouvir uma vez: “tua idade ultrapassa o limite da ‘exigência para esta vaga’”. Foi então que a coordenadora do RH me perguntou se aceitaria trabalhar na área da Qualidade, pois estavam quase há dois anos tentando preencher uma vaga e ninguém se adaptava. Respondi que sim, até porque estava iniciando a disciplina de Qualidade no curso técnico e uniria a teoria com a prática. Nessa hora, ela chamou o líder do setor para me entrevistar, um líder bem jovem, que me deu a oportunidade. Saí emocionada. Até chorei no caminho de volta pra casa. Aos 36 anos, retornei ao mercado como estagiária. Até lembro do meu primeiro salário, R\$ 345,00.

Passado algum tempo, já no final do curso, aproveitei a oportunidade de realizar meu trabalho de conclusão e elaborei um estudo com base nas atividades que desenvolvia na empresa. Para minha surpresa, o resultado do trabalho foi implementado e acabei sendo efetivada. Desde então, venho realizando vários treinamentos na área da qualidade, todos necessários para ramo metalúrgico, de mecânica básica, inspetor da qualidade, soldagem, auditor líder e até mesmo colocando a mão na massa na área fabril.

Passei por todos os cargos até me tornar responsável pelo setor da qualidade e também pelo setor

do recebimento, onde busquei me aperfeiçoar fazendo a graduação de Processos Gerenciais também na QI e que concluí em dezembro de 2019, fazendo parte da primeira turma a celebrar a formatura on-line devido à pandemia. Em paralelo à faculdade, em 2017, realizei meu primeiro treinamento de coaching. Apaixonei-me pela metodologia, pelas técnicas, pelas ferramentas, como programação neurolinguística, constelação familiar, entre outras.

Atualmente, sigo meu trabalho na empresa em que comecei, sendo responsável por toda a gestão da Qualidade. Ao mesmo tempo, tenho minha empresa no ramo de consultoria e coaching, prestando consultoria para empresas para implementação da ISO9001, treinamentos da norma, auditores internos e ferramentas da Qualidade.

Mesmo com tudo isso, ainda continuo na administração do lar. Minha rotina de segunda a sábado é intensa e muitas pessoas que me conhecem perguntam em que momento eu descanso. Durante os últimos dez anos, durmo em torno de quatro horas por dia e durante a quarentena aproveitei para aumentar minhas qualificações. Não mudei o ritmo e ainda vou lançar meu primeiro livro até março de 2021.

Digo que entrar na QI me abriu as portas para várias oportunidades. Muitos dos treinamentos que realizei foi indicação de algum professor. De outros, tive o prazer de ter aulas e são meus parceiros em alguns empreendimentos até hoje. O conhecimento é o único bem que ninguém nos tira.

Reconhecimento pelos 30 anos

No ano de seu aniversário, a QI recebeu inúmeras homenagens, seja de colaboradores, alunos, professores, parceiros e gestores públicos. Aqui, registramos algumas dessas manifestações daqueles que fazem o dia a dia da instituição.

Eligiane Ceron Pereira Dorigan, Coordenadora de Sistemas de Informação

É um imenso orgulho fazer parte da história desta instituição que já fez a diferença em milhares de vidas. Nestes quase 17 anos de QI, agradeço muito todas as oportunidades que a instituição me proporcionou, bem como todos os colegas que me ensinaram e compartilharam suas experiências. A QI tem uma importância enorme na minha vida, porque aqui eu iniciei minha formação profissional fazendo o curso profissionalizante e também o técnico.

Gratidão, QI! Espero poder sempre retribuir à altura!



Samira Hatem, Diretora da QI de Caxias do Sul

Estou completando 10 anos de QI e fazer parte de uma instituição que completa 30 anos me traz uma gratidão imensa! Que orgulho trabalhar com educação, onde o encantamento, a possibilidade de melhorar o futuro para todos e promover a cidadania me realiza completamente. Na QI somos desafiados a cada dia para sermos melhores, vencer obstáculos, buscar sonhos e ter coragem para enfrentar qualquer batalha! Além de acreditar na cultura e nos valores da instituição, tenho muita admiração e orgulho das pessoas que trabalham comigo. Parabéns QI!



Cibele Correa, Analista Pedagógica I

Fazer parte da QI fez e faz eu crescer cada dia mais como pessoa e como profissional. É um orgulho comemorar os 30 anos dessa instituição junto com ela, ainda mais neste momento pandêmico em que tudo está à flor da pele e nenhum desiste do outro. Juntos vamos ir além como sempre fizemos. Parabéns QI por todos os desafios passados que só fortaleceu a instituição. Parabéns pelos 30 anos e que venham mais 30!



Zeli Hoffman, auxiliar de limpeza

Trabalho na QI há 21 anos, sempre na escola de Caxias do Sul. Nesse tempo, já vi muitos alunos, muitos profissionais e muitos professores passarem por aqui. Às vezes saio para a rua no intervalo ou quando estou indo para a casa e os alunos me chamam, conversam e me tratam com muito carinho. Eu tenho eles como se fossem meus filhos. Na verdade, aqui é como a minha família. Sempre nos ajudamos uns aos outros e para mim é uma alegria vir trabalhar todos os dias. Desejo milhares de anos para a QI. Sinto muito orgulho em fazer parte dessa história.



Alessandra Silva, Coordenadora Comercial Regional

Parabéns QI pelo aniversário de 30 anos! Completar 30 anos de história não é uma tarefa fácil. São muitos obstáculos superados, trabalho duro, altos e baixos. Mas é possível, desde que a instituição tenha colaboradores empenhados e trabalhando como se a empresa fosse sua. Eu realmente sou muito feliz e orgulhosa em trabalhar há 12 anos nesta instituição. A QI contribuiu e contribui muito para o meu desenvolvimento profissional e pessoal todos os dias. Desejo que a QI continue trilhando seu caminho de sucesso por muitos e muitos anos, e que eu esteja junto para comemorar!



Três décadas de compromisso com a formação profissional

Em 2020, a QI alcançou o patamar de 30 anos de atuação no segmento da educação. Tudo começou a partir de um sonho de dois jovens empreendedores, que com o passar dos anos resultou em mais de 120 mil pessoas formadas e qualificadas para atuar no mercado de trabalho.

Na vida, tudo começa com uma imagem. Pode ser uma ideia, um sonho enquanto se dorme, uma intuição. Essa imagem nos fornece uma direção a seguir, um tema, uma identidade, um contexto, e a partir daí cabe à pessoa ir atrás dos meios para concretizá-la.

O nascimento da QI seguiu exatamente esse princípio. Em 1990, Regina Teixeira e Henrique Gerstner, ambos com formação na área de tecnologia, tinham o objetivo de montar uma empresa de *software* e venda de microcomputadores e periféricos, mas foram impedidos pelo contexto brasileiro de hiperinflação e congelamento de poupanças. A alternativa foi aproveitar o que ambos tinham de melhor: o capital intelectual. Foi então que a QI iniciou seus cursos de informática, chamando-se, inclusive, QI Informática – Cursos de Computação.

Ao longo da década de 1990, dois fatores políticos foram fundamentais para a QI. Em 1992, a lei de reserva de mercado da informática no Brasil chegou ao fim, fazendo com que os microcomputadores entrassem no país, principalmente nas empresas. Isso fez com que surgisse uma grande oportunidade de ministrar cursos para essas organizações. Outro marco foi em 1996, quando ocorreu uma reforma na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em que foi trocado o nome “Segundo Grau” para “Ensino Médio” e foi separado o curso técnico. Desse modo, surgiu a possibilidade da criação de escolas para oferecer somente essa modalidade de ensino e viabilizou transformar a QI em uma escola, o que se concretizou em 1998.

A QI foi uma das primeiras instituições de ensino do Estado a se adaptar ao modelo de cursos técnicos. Com eles preparados, Regina e Henrique começaram a olhar a necessidade do mercado, a procurar entender a dinâmica das pessoas, e perceberam que poderiam inovar no sistema de ensino brasileiro. Na constante busca por desenvolvimento, Regina também investiu em uma pós-graduação em administração e, a partir de 2007, criaram

novos padrões de gestão, investindo praticamente todo o lucro no próprio negócio. Nesse período, foi conquistada a aprovação do MEC para a primeira faculdade da QI, em Gravataí.

“A educação é o princípio que dá condições para que se amplie a inteligência de uma nação e que, através dessa inteligência, geram-se empregos que dão dignidade e os recursos dos quais um país precisa. A educação é a maior e a melhor herança que um pai pode deixar para seu filho, pois isso ninguém poderá tirar dele, e a QI faz uma educação prática e eficiente, o maior patrimônio que um ser humano pode ter”, conclui Regina Teixeira, diretora executiva da QI Faculdade & Escola Técnica.

30 anos transformando vidas

O selo estampado na capa desta edição foi resultado de um concurso cultural promovido pela QI e aberto para a comunidade. Com o tema “Transformando vidas”, a vencedora foi **Julia Reali**, estudante de design de moda.



TRANSFORMANDO VIDAS



Lideranças-chave de uma história

Henrique Gerstner, José Ricardo Teixeira, Silon Dall Bosco e Rogério Pavoski Kechinski: ex-sócios da QI que deixaram seu legado na instituição.

Fundamos a QI em 1990 para realizar o sonho de termos nossa própria instituição, para construirmos nosso próprio futuro. Vinculamo-nos a pessoas que compartilharam esse sonho e criamos nosso primeiro curso de Informática. Acrescentamos Administração ao curso e transformamos a QI em Escola Técnica. Abrimos escolas em diversas cidades e chegamos a ter quase 50. Durante esses anos, formamos jovens para diversas profissões, como técnicos de Informática, de Administração, de Logística e muitas outras. Para completar a formação dos jovens, criamos a FAQI com cursos superiores de tecnologia focados no empreendedorismo e nas reais necessidades do mundo do trabalho. O crescimento de uma empresa é fundamental para a sua sobrevivência, pois aquela que não cresce é devorada pelos seus concorrentes, e o limite do crescimento de uma empresa é dado pela capacidade da mente de seus diretores. Percebemos isso cedo na QI e nunca paramos de nos qualificar. Em cada pós-graduação realizada pelos diretores, a instituição deu um salto de qualidade, com novos cursos, novas metodologias de aula, novas escolas criadas, mantendo a QI sempre na vanguarda em cursos profissionalizantes, técnicos e superiores conectados com as necessidades do mercado de trabalho. Tenho muito orgulho de ter sido fundador dessa grande instituição que mudou a vida de milhares de jovens e da qual fui sócio até 2015. Sei que cada jovem formado aplica os conhecimentos adquiridos em seu trabalho, aperfeiçoando produtos e serviços, fazendo as empresas crescerem, a economia girar, melhorando a qualidade de vida de todos nós. Trinta anos depois vi que não só construímos o nosso futuro, mas de todos aqueles que confiam e se juntam a nós. Por isso termino este meu breve relato dando um conselho a você que quer ser um empreendedor de sucesso: estude tudo sobre o produto e serviço que irá fornecer, faça cursos, trabalhe em empresas concorrentes, fale com especialistas, contrate profissionais que entendam bastante, estude Administração e tenha em mente que o limite da empresa é a cabeça do dono. Portanto, estude sempre para manter a sua empresa prosperando. Obrigado a todos os colaboradores e alunos que acreditam em nosso sonho e nos ajudam a tornar a QI realidade todos os dias.



Henrique Gerstner
Fundador e ex-diretor da QI

Contribuí com a QI durante cerca de dez anos. Era responsável pela área administrativa e ainda dava aulas. A QI foi muito importante na minha vida e vejo que evolui muito no período em que lá trabalhei. Tudo sempre funcionou muito bem e hoje só tenho a agradecer de uma maneira muito especial. Aproveite essa ocasião dos 30 anos da QI para parabenizar a todas as pessoas que fizeram e que fazem parte desse projeto e também para desejar que a instituição continue sendo sólida e idônea como sempre foi. Também quero muito que a QI siga crescendo e evoluindo cada vez mais. Meu pensamento é super positivo! Felicidades a todos!

José Ricardo Teixeira

Falar sobre a QI é uma alegria inenarrável, pois entre os papéis de professor, gerente, diretor de marketing e sócio se passaram aproximados 15 anos. Foi a instituição que me acolheu de braços abertos quando eu era apenas um jovem sonhador cursando a faculdade de Administração. Foi na QI que reencontrei pessoas muito importantes na minha vida. Foi na QI que criei e estreitei laços de amizade que perduram até hoje. Foi na QI que tive a oportunidade de ser criativo, de me comprometer, de aprender, de ensinar, de brincar, de compartilhar e, sobretudo, de amar o que se faz. Parabéns a QI pelos seus 30 anos! Que continue influenciando positivamente seus alunos, colaboradores e sociedade.

Silon Dall Bosco

Administrador de Empresas e Advogado

Nascida de dois jovens empreendedores, com um computador e muitos sonhos, a QI chega em sua maturidade com a certeza do dever cumprido, certeza de ter mudado a vida de milhares de pessoas que chegaram, aprenderam, partiram... que partiram para multiplicar sonhos, gerar valor, criar condições, ligar pontos, fazer a diferença... certeza de que tem feito do mundo um lugar melhor! Qualidade, seriedade e respeito são qualidades que nos tempos atuais são meras commodities, ou seja, essenciais, mas já esperadas pelas pessoas. Deixaram de ser diferenciais, visto que hoje se buscam experiências relevantes, formação para a vida, para o Ser, e não mera formação de mão-de-obra. Parabéns comunidade QI, parabéns a vocês que diariamente, seja aprendendo ou ensinando, concentram seus esforços para esta maravilhosa construção. Muito sucesso e realizações!

Rogério Pavoski Kechinski

Sócio Gestor da Cacau Show – Varejo Próprio

Tecnologia feminina

Desde muito jovem, sempre me interessei pela área de informática. Lembro que realizava alguns cursos básicos na época, conhecidos como “cursos profissionalizantes”. Já no final do último ano do Ensino Médio, vinha um questionamento em minha mente: “o que eu quero fazer?”, “com o que quero trabalhar?”.

Como já estava engajada na área da informática, resolvi me aprofundar mais, realizando o curso técnico na QI em 2012. Lembro muito bem o quanto eu gostava de ir para o curso, pois o aprendizado que tive foi de muita excelência e com certeza utilizo tudo o que aprendi até hoje em dia.

Ao fazer esta escolha de ingressar no curso, comecei a ter algumas oportunidades no mercado de trabalho. Pela QI, consegui entrar em um estágio no laboratório de informática da PUC em 2014, que era gerenciado pela empresa GTIT, onde fiquei por pouco tempo até, cerca de dois meses. Durante estes dois meses, recebi outra oportunidade de emprego na Ulbra de Gravataí com carteira assinada e benefícios. Acabei me retirando do estágio na PUC e ingressei na Ulbra como funcionária. Com essa oportunidade, consegui ingressar na tão sonhada faculdade de Ciência da Computação, que atualmente ainda curso.

Em 2018, como eu já era velha aluna da QI, consegui ganhar uma bolsa de estudos para realizar qualquer curso de faculdade na instituição, e como já cursava o bacharelado em Ciência da Computação, encontrei uma oportunidade de especializar mais os meus conhecimentos, pois a área da informática é bem ampla. Então ingressei

no tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela QI, em paralelo com a Ciência da Computação.

Em 2019, decidi me arriscar, pois fui a procura de novas experiências profissionais no mercado e encontrei um estágio na Dell Computadores. Diante disso, pensei: “trocar o certo pelo duvidoso?”. Era uma loucura, mas me inscrevi para a vaga e o mais legal é que tive o apoio de todos meus colegas de trabalho. Entrei na Dell como estagiária, utilizando o curso tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e foi um desafio e tanto! Permaneci quatro meses como estagiária e no fim do ano realizei entrevista na tentativa de ser efetivada. Graças a Deus consegui! Em janeiro deste ano, comecei minha carreira na Dell como funcionária, e posso dizer que foi a melhor experiência que pude passar. Junto a isso, consegui me formar no tecnólogo e pretendo em seguida finalizar e me formar em Ciência da Computação.

Atualmente, na Dell, realizo atendimento remoto de suporte técnico às garantias dos equipamentos, em que novamente me sinto satisfeita em poder ajudar as pessoas com todo meu conhecimento adquirido. Pretendo ainda no futuro próximo ingressar na área do desenvolvimento de software, pois o tecnólogo me despertou esse interesse.

Hoje faço parte de uma pequena porcentagem de mulheres na área da tecnologia, predominante composta por homens, e esse também foi um dos motivos que me inspirou a seguir em frente, a estudar e me aprimorar mais, para levar esta representatividade fe-



Janine Gomes Coelho
Técnica em Informática pela QI
Analista de Sistema
e Suporte Técnico na Dell

minina nesta área que vem crescendo de tempos em tempos, com pesquisas, descobertas científicas e até mesmo com a ajuda às pessoas. Sou bem recebida em meu ambiente de trabalho, onde não há preconceitos, e é onde consigo compartilhar minhas ideias e opiniões sem medo.

A QI me ensinou muito, com professores capacitados e com grande experiência. Professores que viraram grandes amigos, que até hoje tenho contato, que me enchem de inspiração para nunca desistir dos meus sonhos, e me ensinaram que, além de ser uma boa profissional, devo amar meu trabalho e estar à disposição para oferecê-lo a todos que necessitarem.

Infomatrix Brasil 2020

Pela primeira vez, um projeto de nível júnior representou a QI em uma das maiores feiras de tecnologia do país, a Infomatrix. A aluna do Profissional QI Maria Luíza Rodrigues Gomes Ledur, de apenas 13 anos, desenvolveu um projeto de gamificação dos conhecimentos necessários para a formalização de uma empresa, reunidos em um jogo de tabuleiro, de modo a ser uma ferramenta lúdica e divertida para quem quer empreender e não sabe como. Além de ganhar a medalha de ouro, Maria Luíza ainda recebeu credenciamento para a Milset Brasil 2021 (Fortaleza/CE) e para a Fenecit (Recife/PE).



Intervalo Cultural

Nos meses de setembro, outubro e novembro, a QI promoveu três edições do Intervalo Cultural em formato on-line. Em setembro, a convidada foi a primeira prenda da Primeira Região Tradicionalista, Amanda Rochol Farias, que falou durante a Mateada On-line alusiva à Semana Farroupilha e buscou promover um momento de alegria e confraternização. Em outubro, em comemoração ao Dia Nacional do Livro, foi realizada a live “Livro: que conexão é essa?!” com a bibliotecária Giana Lagranha de Souza, coordenadora do sistema de bibliotecas da QI e editora da REFAQI. E em novembro, comemorou-se o Dia da Consciência Negra com uma live com Grasiela Rodrigues, professora de História e especialista em Estudos Culturais, que promoveu a discussão da cultura, da história e da vivência negra.



Lives pela prevenção

Outras duas lives foram realizadas com intuito de prevenção. Uma sobre o Outubro Rosa, com a enfermeira Sandra Borges, que procurou alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e mais recentemente sobre o câncer de colo do útero. Outra foi sobre o Setembro Amarelo, marcado pela Campanha Brasileira de Prevenção ao Suicídio, com a participação da psicóloga Arianne de Sá.



Instituição Socialmente Responsável

A QI conquistou mais uma vez o selo de Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular. A campanha é promovida pela Associação Brasileira Mantenedora do Ensino Superior (ABMES) e a QI recebeu o selo de Instituição Socialmente Responsável. A certificação pela ABMES, como uma instituição socialmente responsável, demonstra o comprometimento e a dedicação da QI em envolver alunos, professores e colaboradores em programas que têm o objetivo de auxiliar e atender a população, com o intuito de oferecer uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos. Estamos muito felizes com essa conquista e você com certeza faz parte dela!



“

“Quem caminha sozinho
pode até chegar mais
rápido, mas aquele que vai
acompanhado, com certeza
vai mais longe.”



Clarice Lispector (1920-1977). Em 2020, comemorou-se o centenário da escritora brasileira mais traduzida no mundo e também a mais estudada no meio acadêmico. Contista, cronista, jornalista e considerada uma das mais importantes literatas do século XX, suas obras mais traduzidas são principalmente romances: *A Hora da Estrela*, *A Paixão segundo G. H.*, *Perto do Coração Selvagem*, *Laços de Família* e *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Também foi tradutora de autores como o irlandês Jonathan Swift, o estadunidense Edgar Allan Poe, o francês Julio Verne, a inglesa Agatha Christie e o argentino Jorge Luís Borges.

Ao longo de 30 anos de história, a QI conquistou a confiança de toda a sociedade. Agradecemos o carinho e o reconhecimento daqueles que enviaram suas felicitações a nossa instituição

Só temos a agradecer e reconhecer toda a história da escola QI, que por meio dos seus profissionais estão fazendo parte do modelo de educação que buscamos para a sociedade gaúcha e brasileira. Parabéns pela passagem de mais um ano de história de trabalho e empreendedorismo.

Alaor Baptista Chagas | Coordenador Regional de Educação de Porto Alegre

Sabemos que estes 30 anos de história construída pela QI demonstram a consolidação e a seriedade de um trabalho desenvolvido em prol da sociedade. Desejamos vida longa à instituição e, que possamos dar continuidade à projetos que visem o bem coletivo, seja com novas parcerias construídas e afirmadas, seja na consolidação de parcerias existentes.

Gabriela Duarte | Prefeitura de Caxias do Sul

A educação transforma o indivíduo. A princípio parece clichê, mas é a pura verdade, ela liberta o poder do pensamento dando início a uma próspera independência de um futuro promissor. É algo transformador, não apenas por trazer conhecimento, mas sim por tornar aquele que toma posse dela um ser humano com melhores atitudes e mais pura consciência. Obrigado à Faculdade QI, 30 anos por transformando muitas vidas e proporcionando um lindo futuro através da Educação.

André Fortunato | Cartunista e Ilustrador

Parabenizamos a QI Faculdade & Escola Técnica pelos seus 30 anos de história. Histórias estas construídas com um ensino de qualidade, comprometimento ético com seus alunos e, acima de tudo, por proporcionarem um ambiente diferenciado para a profissionalização e evolução pessoal dos alunos. Sucesso e muitas conquistas sempre!

**Fernanda F. Alves Pelegrini
Diretora Comercial do Armazém do Suprimento**

Ao longo destes 60 anos da escola buscamos parcerias que somassem e contribuíssem para nosso objetivo de formação destes cidadãos. Uma destas parcerias que muito tem nos auxiliado e concretiza os projetos de fato na escola é com a QI.

Leila Ramos | Diretora da Escola Melvin Jones

Parabéns QI pelos seus 30 anos a todos e todas que nela trabalham e trabalharam nessa bela e produtiva história. Em sua curta existência, converteu-se numa das mais importantes faculdades gaúchas. Desejamos-lhe muito sucesso e que continue fazendo o papel chave com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade. Tenho acompanhado o nível de satisfação de seus alunos e a grande oportunidade que através dos cursos técnicos tem colocado muitos jovens no mercado de trabalho. Fazer a diferença na vida das pessoas através da educação já é rotina na vida da QI!

**Thiago Medeiros
Imobiliária REMAX**

Estamos felizes pelo 30º aniversário desta maravilhosa instituição, que nos acolhe e nos apoia em muitas de nossas necessidades. Felicidades a todos os colaboradores da QI, e nossa gratidão por todo o trabalho que realizamos ao longo desses anos com a comunidade escolar da EEEM Itália.

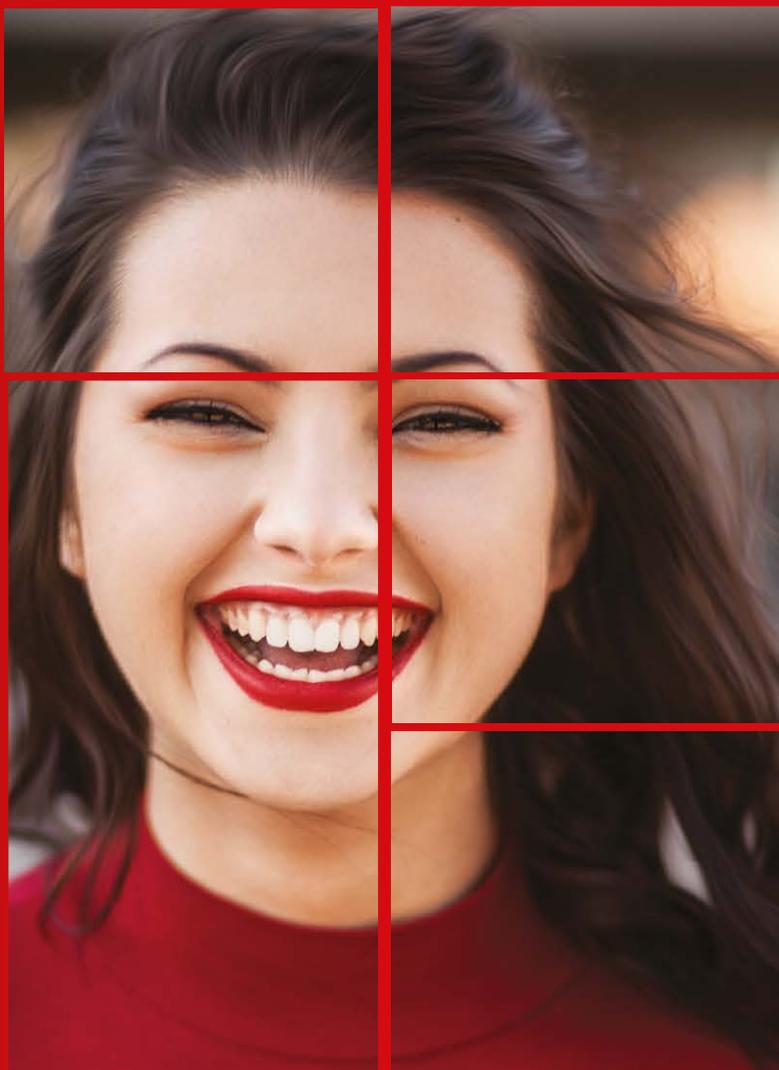
Sabrina Silveira | Diretora da EEEM Itália



FACULDADE



ESCOLA TÉCNICA



Faculdade & Escola Técnica



qi.edu.br

☎ 0800 000 0301